



# CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 4 de Maio de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda.

## Reflexões sobre a Russia.

**A** *Russia* ha sido até agora huma especie de planeta, que movendo-se em huma orbita alongada, mui pouco influencia na temperatura do Meio dia da *Europa*, e ainda menos na athmosphera do novo mundo: porém d'hora avante a *Russia* toma huma nova posição politica; e as nações mais remotas a devem encarar como estrella do *Polo*, que vai servir de rumo no meio da tormenta geral, em que a *França* tem querido submergir os povos. Tudo pois, que he relativo a esta Nação Redemptora nos toca muito ao vivo; e o prazer mal nos cabe dentro do peito quando contarmos os seus feitos.

Dos nossos Leitores haverá quem se lembre de huma folha, que escrevemos ha dous mezes, na qual esposamos, que grandes recursos tinha a *Russia* para sustentar huma guerra contra a *França*. Naquelle momento estavamos com a memoria fresca de ler sobre tal assumpto, hum bem escripto discurso de *M. Eustaphieve*, Consul da *Russia* em *Boston*: e porque nem por isso somos mui propensos a crer em profecias de politicos, não copiamos então huma passagem, em que aquelle Author agoirava tudo, que succedeo a *Bonaparte* no ( para elle ) fatal mez de Dezembro do anno, que acabou. Elle olhou para a conquista da *Russia* como *Dumouriez* para a conquista de *Portugal*; e se o seu olhar foi de homem esperto, e sabido, que o digão os Leitores á vista do que ahi vai. =

Escude-se pois a *França* com seus Exercitos, e com hostil arreo marche contra a *Russia*. A *Russia* sem medo espera, e mesmo desafia o golpe. Depois da Providencia, ella confia no provado heroismo do seu povo,

é nãs preces dos milhares de afflictos, em cuja defeza ella se apresenta em campo. A sua lucta será contra a tyrannia universal; e o seu feliz exito o livramento das Nações oppressas. A sua causa he a causa da liberdade; e todo o terreno pisado pelos pés de hum homem livre, lhe renderá hum tributo de Sympathia. He com a *Russia*, que as Nações cahidas devem esperar erguer-se. O idolo carrancudo, debaixo de cujos pés de ferro expiráo diariamente innumeraveis victimas, pôde ainda ser arremecado do seu sanguineo Throno, e assombrar o mundo sómente com a sua tremenda ruina. O desmedido colosso, de cujas garras fataes a *Europa* lucta em vão para soltar-se, pôde só esmagar-se no seu mesmo elemento. O raio de *Albion* tem só ferido a sua sombra no *Oceano*; mas a monstruosa substancia, em que se consolidáo todos os ingredientes do mal, ainda permanece a mesma. Algumas Scintellas distantes se tem só apagado; entretanto a grande fomalha, onde se geráo tão horridas conflagrações, ainda não jaz extinta. Mesmo nas regiões da já liberta Lusitania se abalaráo sómente alguns membros do monstro; o corpo enorme está inda animado de vida, e vigor; ainda he nutrido com diarias torrentes de sangue humano, e possui ainda o poder sobrenatural de renovar, e augmentar suas forças a seu sabor. Affastar as suas extremidades he provocar a sua raiva, e furor, mas encontrallo ao mesmo tempo em todas as suas dimenções; peito a peito, he o meio unico de o destruir. Isto pôde ainda esperar-se de huma invasão da *Russia*. =

Que agradável prognostico, e que mais agradável complemento!. A *Russia* medio-se com *Bonaparte* em todas as dimenções da sua colossal grandeza. Os campos de *Barodino* tremeráo debaixo dos pés do centimano *Frantez*; as torrentes do *Vistula*, e do *Nieper* gelaráo de medo diante d'elle; *Smolensko*, e *Mostow* arderáo no incendio soprado pela sabia prudencia de *Alexandre*: porém a *Russia* ainda he o que era: lá ficaráo enterrados em zelo muito mais de 100<sup>0</sup> *Francezes*, e Alliados; outros tantos prisioneiros; e *Bonaparte*, que he d'elle?.. Foi á caça, foi á Opera... Se nos fosse dado misturar cousas pequenas com as grandes, nós diríamos, que *Bonaparte* está agora em *Paris* como o gallo vencido no combate, que corrido do seu rival, abaixa o bico, e a crista, e disfarça a sua vergonha; fingindo catar bichinhos no chão. Outro tanto faz *Bonaparte* com os passarinhos de *Versalhes*; mas esta comparação he mui rasteira, e por isso não lançariêmos mão della.

#### Extracto da Gazeta do Gottemburgo em Janeiro.

Apezar do desprazer, que o Rei da *Prussia* tem mostráo pelo procedimento do General d'*York*, que se virou contra *Bonaparte*, o povo de *Berlin* espera com o mais vivo alvoroço as tropas *Russas* naquella Capital.

Hum artigo de *Viena* de 7 de Janeiro diz, que n'hum Conselho d'Estado, presidido pelo Imperador d'*Austria*, se decidio, que S. M. permaneceria fiel aos seus tratados com a *França*: (veremos) que o corpo auxiliar, que elle lhe fornecia, seria completo; e que o Exercito de reserva será levado ao número de 120<sup>0</sup> homens. O Principe *Kurakin*, que chegou a *Viena* como Embaixador extraordinario da *Russia*, tem tido amudadas conferencias com o Imperador. Nada tem transpirado das suas negociações; he

ento porém, que o Imperador d'Austria recusou pôr á descripção de *Bona-*  
*parte* aquella parte do seu Exercito de reserva, como este lhe requeria.

O Principe *Schwarzenberg* se retirou com o corpo, que commanda, para *Earcovia*, afastando-se assim da linha, para onde se dirigem as operações dos Exercitos victoriosos.

Os ultimos despachos do Lord *Catheart* datados de *Petersburgo* em 2 de Janeiro trazem a seguinte. =

*Declaração do Principe Kutusoff Smolensko, Commandante em Chefe dos Exercitos Russos.*

No momento, em que ordenei aos Exercitos, que eu commando, passar as fronteiras da *Prussia*, o Imperador meu Amo me ordena declarar, que esta medida não deve ser considerada senão como consequencia inevitavel das operações militares.

Fiel aos principios, que tem dirigido a sua conducta, Sua Magestade Imperial não tem vista alguma de conquista. O sentimento de moderação, que tem caracterizado constantemente a sua conducta politica he sempre o mesmo depois das victorias decisivas, com que a Divina Providencia tem abençoado os seus justos esforços. A paz, e a independencia serão o resultado deste sentimento. S. M. offerece o seu auxilio a todos os povos, que abandonarem a causa de *Napoleão* para seguirem os seus verdadeiros interesses. Eu os convido a tirar vantagem da feliz abertura, que tem feito os Exercitos *Russos* para se juntarem a elles, e perseguir hum inimigo, cuja fuga precipitada descobrio a perda do seu poder. He á *Prussia* em particular, que se dirige este convite. A intenção de Sua Magestade Imperial he pôr termo ás calamidades, que a opprimem, manifestar a seu Rei a amizade, que lhe conveva, e tornar a Monarquia de *Frederico* a seu lustre, e á sua extensão. Ella espera que Sua Magestade *Prussiana*, animada dos sentimentos, que esta fraca declaração deve inspirar-lhe, tome em taes circumstancias o unico partido, que a salvação do seu povo, e o interesse dos seus Estados lhe prescrevem. Nesta convenção o Imperador meu Amo me deu ordens as mais positivas de evitar tudo, o que podesse mostrar hum espirito de hostilidade entre as duas Potencias, e buscar diminuir nas *Provincias Prussianas*, tanto quanto o estado da guerra o permite; os males, que devem momentaneamente resultar da sua occupação. (Assignado.)

*Extracto do Ambigué sobre o incendio de Moscow.*

O incendio de *Moscow*, que tem servido de tanto espanto; e que parece a muitos hum lance de barbarismo, não he hum caso novo na historia daquelle Imperio. A Capital de *Moscow* já foi do mesmo modo incendiada no Seculo quinze, quando os *Tartaros* a invadirão; e muitas vezes tem os povos lançado mão deste recurso para evitar, que os Exercitos invasores perseverem nos paizes invadidos. Com tudo he preciso advertir, que não forão sómente os *Russos* os authors daquelle incendio; os *Francezes* tiveram hu-

ma grande parte daquella Cathastrophe. O General Russo só mandou, que se chegasse o fogo aos Armazens de viveres, e de forragens; e Bonaparte vendo, que por este modo não tinha alli subsistencia, ordenou no assomo da sua colera, que se estendesse o fogo a tudo. Desta arte elle quiz aterrar hum povo a quem não podia alliciar; e obrigar o Imperador a pedir a paz com o receio de que não acontecesse a *Petersburgo* semelhante fatalidade.

## B A H I A.

Chegou aqui ha poucos dias huma Galera da *Serra Leoa*, comprada naquelle Porto pelo Capitão do Brigue *Triumpbo*; o qual Brigue havendo sahido daqui havia 3 mezes para o negocio de escravos na costa d'*Africa* foi tomado pelos *Inglezes* em *Cabo Labou*. A sobredita Galera conduzio a tripulação do Brigue tomado; e tambem parte da tripulação do Navio *Serra*, o qual pelo mesmo tempo foi tomado por 2 Fragatas *Francezas* defronte da *Serra Leoa*, hindo de *Lisboa* para *Pernambuco*. Os *Francezes* passarão os *Portuguezes* para hum Navio *Americano*, que os conduzio á *Serra Leoa*.

### Livros que se vendem na Loja da Gazeta.

Historia da Feliz Acclamação do Senhor Rei D. João IV. em 8.	960
Dita de Joven Siciliano, em 8. 4 v. . . . .	2560
Dira dos Judeus em 8. 10 v. . . . .	6400
Dita de Malta em Folio 3 v. . . . .	8000
Dita de Portugal, por Damião Antonio de Lemos, em 8. 17 v. a	640
Luzitana transformada em 8. . . . .	800
Motim Literario do Padre José Agostinho de Macedo em 8. 3 v.	2400
Escolha das melhores Novellas, obra de Marmontel em 8. 7 v. .	4800
Escola de Prudentes em 8. . . . .	640
Extractos das obras politica, e Economicas de Edemund Burke por José da Silva Lisboa em 4. 2 v. . . . .	2240

## A V I S O S.

Quem quizer comprar o Brigue *Monte do Carmo* vindo proxivamente da *Cotinguiba*, e fundiado defronte do Trapiche do *Andrade*; procure ao Senhorio do mesmo em casa do Tenente Coronel *Francisco Alves Guimarães*, ou em casa de *Manoel Ignacio Lisboa*.

O Capitão *Antonio Joaquim de Castro e Aguiar e Companhia*, tem para vender pesos de ferro de 4 onças até 2 arrobas; quem quizer comprar dirigi-se ha á sua Loja N.º 40, na rua direita da Fonte dos Padres.

Quem tiver negros ladinos, e forçosos para vender, e principalmente tendo o Officio de derradores; na Loja da Gazeta se lhe dirá quem compra.

Com Permissão do Governo;

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Sampaio.